

PROGRAMA

30 de março (sábado): **Noite Jovem**: ensaio, missa, jantar partilhado, actividade; das 18h às 22h 30m.

30 de março (sábado): **Feira da Primavera**: Vin Por Ti. Salão paroquial das 15h às 20h 30m. Domingo: das 11h às 14h 30m; 18h às 20h 30m.

31 de março (domingo): Ordenação Episcopal de D. Américo Aguiar, Igreja da Trindade, às 16h.

1 de abril (2ª feira): Reunião Grupo Reflexão Bíblica, às 15h 30m.

1 de abril (2ª feira): Reunião Legião de Maria, às 21h.

1 de abril (2ª feira): Reunião ENS 121, às 20h 30m.

3 de abril (4ª feira): Reunião Famílias Anónimas, às 21h 30m.

3 de abril (4ª feira): Ensaio do Coro *Cantate Domino*, às 21h 30m.

3 de abril (4ª feira): Trabalho Voluntários Vin Por Ti, às 21h30m.

3 de abril (4ª feira): Reunião Equipa Coordenadora de Jovens, às 20h 30m.

3 de abril (4ª feira): Reunião Animadores de Jovens, às 21h 30m.

4 de abril (5ª feira): Reunião Vin Por Ti, às 21h 30m.

5 de abril (6ª feira): **Via-sacra**, Igreja dos Pastorinhos, às 20h 30m.

5 de abril (6ª feira): 1ª sexta-feira do mês: confissões, às 20h; missa às 20h 30m.

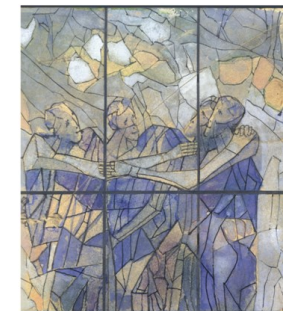
6 de abril (sábado): **Concerto de Quaresma**: centenário da morte do Pastorinho S. Francisco Marto, Igreja dos Pastorinhos, em Francos, às 21h.

CONTRIBUTO PENITENCIAL

A quaresma é um tempo de penitência e de conversão. Todos os anos os bispos de cada diocese pedem que se faça a recolha da "renúncia quaresmal" ou "contributo penitencial" para a entregar a uma ou mais instituições/finalidades que precisem e sejam contributo para o bem-estar social. O que é a renúncia quaresmal? É o dinheiro que cada católico junta durante a quaresma, dinheiro que é fruto das renúncias que foi fazendo, em espírito de oração e de conversão. Não se trata tanto de uma esmola; normalmente as esmolas são o que podemos dar do que temos. Este dinheiro tem uma origem diferente: é o resultado do jejum que fazemos, do que se iria gastar em coisas supérfluas e que podem ser melhor canalizadas.

COMUNIDADE EM CAMINHO

Ano XXXV, Nº 18, 30 de Março - 6 de Abril de 2019



AMAI-VOS UNS AOS OUTROS
JO 15,12

Caros amigos

Ao celebramos o quarto domingo do tempo da quaresma somos convidados a reflectir sobre uma das parábolas mais conhecidas de Jesus: a "parábola do pai bondoso e misericordioso" que pretende apresentar-nos a lógica de Deus. Deus é o Pai bondoso, que respeita absolutamente a liberdade e as decisões dos seus filhos, mesmo que eles usem essa liberdade para procurar a felicidade em caminhos errados; e, aconteça o que acontecer, continua a amar e a esperar ansiosamente o regresso dos filhos rebeldes. Quando os reencontra, acolhe-os com amor e reintegra-os na sua família. Essa é a alegria de Deus. É esse Deus de amor, de bondade, de misericórdia, que se alegra quando o filho regressa que nós, às vezes filhos rebeldes, temos a certeza de encontrar quando voltamos. A parábola convida-nos a deixarmo-nos arrastar por esta dinâmica de amor no julgamento que fazemos dos nossos irmãos. Mais do que pela "justiça", que nos deixemos guiar pela misericórdia, na linha de Deus.

Encanta o amor do Pai: um amor que respeita absolutamente as decisões desse filho que abandona a casa paterna; um amor que está sempre lá, fiel, preparado para abraçar o filho que volta. Repare-se: mesmo antes de o filho falar e mostrar o seu arrependimento, o Pai manifesta-lhe o seu amor; é um amor que precede a conversão e que se manifesta antes da conversão.

Esta parábola alerta-nos para a falta de sentido e a frustração de uma vida vivida longe do amor do "Pai", no egoísmo, no materialismo, na auto-suficiência. Convida-nos a reconhecer que não é nos bens deste mundo, mas é na comunhão com o "Pai" que encontramos a felicidade, a serenidade e a paz.

Esta parábola convida-nos, finalmente, a não nos deixarmos dominar pela lógica do que é "justo" aos olhos do mundo, mas pela "justiça de Deus", que é misericórdia, compreensão, tolerância, amor.

O contributo penitencial deste ano destina-se ao fundo social da diocese para depois ser distribuído a famílias carenciadas, ajuda à Venezuela e Moçambique. Pedimos, também, bens alimentares, a entregar na paróquia até ao próximo fim de semana. São muitos os que necessitam da nossa ajuda, juntos podemos fazer a diferença.

Pe. Feliciano Garcês, scj

IV DOMINGO QUARESMA

LEITURA I – Leitura do Livro de Josué (Jos 5,9a.10-12)

Naqueles dias, disse o Senhor a Josué: «Hoje tirei de vós o opróbrio do Egípto». Os filhos de Israel acamparam em Gálgala e celebraram a Páscoa, no dia catorze do mês, à tarde, na planície de Jericó. No dia seguinte à Páscoa, comeram dos frutos da terra: pães ázimos e espigas assadas nesse mesmo dia. Quando começaram a comer dos frutos da terra, no dia seguinte à Páscoa, cessou o maná. Os filhos de Israel não voltaram a ter o maná, mas, naquele ano, já se alimentaram dos frutos da terra de Canaã. Palavra do Senhor

SALMO RESPONSORIAL

Salmo 33 (34)

Refrão: Saboreai e vede como o Senhor é bom.

A toda a hora bendirei o Senhor,
o seu louvor estará sempre na minha boca.
A minha alma gloria-se no Senhor:
escutem e alegrem-se os humildes.

Enaltecei comigo ao Senhor
e exaltemos juntos o seu nome.
Procurei o Senhor e Ele atendeu-me,
libertou-me de toda a ansiedade.

Voltai-vos para Ele e ficareis radiantes,
o vosso rosto não se cobrirá de vergonha.
Este pobre clamou e o Senhor o ouviu,
salvou-o de todas as angústias.



LEITURA II – Leitura da Segunda Epístola do apóstolo São Paulo aos Coríntios (2 Cor 5,17-21)

Irmãos: Se alguém está em Cristo, é uma nova criatura. As coisas antigas passaram; tudo foi renovado. Tudo isto vem de Deus, que por Cristo nos reconciliou consigo e nos confiou o ministério da reconciliação. Na verdade, é Deus que em Cristo reconcilia o mundo consigo, não levando em conta as faltas dos homens e confiando-nos a palavra da reconciliação. Nós somos, portanto, embaixadores de Cristo; é Deus quem vos exorta por nosso intermédio. Nós vos pedimos em nome de Cristo: reconciliai-vos com Deus. A Cristo, que não conheceu o pecado, Deus identificou-O com o pecado por causa de nós, para que em Cristo nos tornemos justiça de Deus. Palavra do Senhor

ACLAMAÇÃO ANTES DO EVANGELHO

Lc 15,18 - Vou partir, vou ter com meu pai e dizer-lhe:
Pai, pequei contra o Céu e contra ti.

EVANGELHO de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas (Lc 15,1-3.11-32)
Naquele tempo, os publicanos e os pecadores aproximavam-se todos de Jesus, para O ouvirem. Mas os fariseus e os escribas murmuravam entre si, dizendo: «Este homem acolhe os pecadores e come com eles». Jesus disse-lhes então a seguinte parábola: «Um homem tinha dois filhos. O mais novo disse ao pai: ‘Pai, dá-me a parte da herança que me toca’. O pai repartiu os bens pelos filhos. Alguns dias depois, o filho mais novo, juntando todos os seus haveres, partiu para um país distante e por lá esbanjou quanto possuía, numa vida dissoluta. Tendo gasto tudo, houve uma grande fome naquela região e ele começou a passar privações. Entrou então ao serviço de um dos habitantes daquela terra, que o mandou para os seus campos guardar porcos. Bem desejava ele matar a fome com as alfarrobas que os porcos comiam, mas ninguém lhas dava. Então, caindo em si, disse: ‘Quantos trabalhadores de meu pai têm pão em abundância, e eu aqui a morrer de fome! Vou-me embora, vou ter com meu pai e dizer-lhe: Pai, pequei contra o Céu e contra ti. Já não mereço ser chamado teu filho, mas trata-me como um dos teus trabalhadores’. Pôs-se a caminho e foi ter com o pai. Ainda ele estava longe, quando o pai o viu: encheu-se de compaixão e correu a lançar-se-lhe ao pescoço, cobrindo-o de beijos. Disse-lhe o filho: ‘Pai, pequei contra o Céu e contra ti. Já não mereço ser chamado teu filho’. Mas o pai disse aos servos: ‘Trazei depressa a melhor túnica e vesti-lha. Ponde-lhe um anel no dedo e sandálias nos pés. Trazei o vitelo gordo e matai-o. Comamos e festejemos, porque este meu filho estava morto e voltou à vida, estava perdido e foi reencontrado’. E começou a festa. Ora o filho mais velho estava no campo. Quando regressou, ao aproximar-se da casa, ouviu a música e as danças. Chamou um dos servos e perguntou-lhe o que era aquilo. O servo respondeu-lhe: ‘O teu irmão voltou e teu pai mandou matar o vitelo gordo, porque ele chegou são e salvo’. Ele ficou ressentido e não queria entrar. Então o pai veio cá fora instar com ele. Mas ele respondeu ao pai: ‘Há tantos anos que eu te sirvo, sem nunca transgredir uma ordem tua, e nunca me deste um cabrito para fazer uma festa com os meus amigos. E agora, quando chegou esse teu filho, que consumiu os teus bens com mulheres de má vida, mataste-lhe o vitelo gordo’. Disse-lhe o pai: ‘Filho, tu estás sempre comigo e tudo o que é meu é teu. Mas tínhamos de fazer uma festa e alegrar-nos, porque este teu irmão estava morto e voltou à vida, estava perdido e foi reencontrado’». Palavra da salvação.